

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Tianyi Lu



05 mai 24

05 mai 24 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Tianyi Lu Maestra

Iva Barbosa Apresentação

ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE:

RELAÇÕES SIMBIÓTICAS COM BACTÉRIAS * c. 5 min.
Luís Teixeira

Jean Sibelius

A Tempestade, Suite n.º 1, op. 109/2 c. 15 min.
(4 últimos andamentos)

Cena

Intrada. Berceuse

Interlúdio. Canção de Ariel

A Tempestade

Sergei Prokofiev

Romeu e Julieta c. 30 min.
(suites 1 e 2 – seleção)

Montéquios e Capuletos (Suite 2)

A jovem Julieta (Suite 2)

Dança (Suite 2)

Romeu e Julieta (Suite 1)

Morte de Tebaldo (Suite 1)

Romeu no túmulo de Julieta (Suite 2)

* Com a colaboração
do Instituto Gulbenkian de Ciência

Nos Concertos de Domingo,
investigadores do IGC falam
sobre relações entre ciência e música.

As palavras de William Shakespeare, para muitos o maior dramaturgo de sempre, há muito que são um frequente estímulo artístico para criadores das mais diversas disciplinas. No caso da música, a sua riquíssima obra para teatro tem sido objeto de abordagens variadas, sobretudo pelo desafio que a elegância da linguagem e a complexidade de algumas tramas – com constantes lutas pelo poder, vertigens amorosas, intrigas de bastidores ou exploração da culpa – suscita em quem sobre elas se debruça.

No caso do compositor finlandês Jean Sibelius (1865-1957), Shakespeare ter-se-á atravessado no seu caminho pela primeira vez quando o seu amigo Axel Carpelan lhe sugeriu que dirigisse a sua atenção criativa para aquela vasta obra teatral – e, em particular, para *A Tempestade*, dada a sua relação com a magia e o sonho. Só muito mais tarde, já depois da morte do amigo, Sibelius veio a compor a espantosa música incidental para a peça que se constrói em torno da figura de Próspero, um rei desterrado numa ilha deserta e que decide recorrer à magia para desencadear uma tempestade e causar um naufrágio – no fundo, uma forma de se vingar do seu irmão António, que lhe usurpara o poder e o título de Duque de Milão, ali o largando com a filha.

Embora a vontade de criar música para *A Tempestade* pudesse acompanhá-lo há muito, Sibelius acabaria por concretizar esse projeto apenas em 1925, quando foi questionado se teria música que pudesse acompanhar a peça de Shakespeare na produção que o Det Kongelige Teater de Copenhaga se preparava para apresentar.

A proposta de Sibelius haveria de oferecer uma magnífica espessura narrativa à história de Shakespeare, dedicando espantosos retratos musicais aos seus protagonistas.

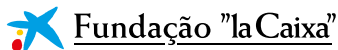
Esse desafio de compor música que possa acrescentar às palavras das personagens, bem como ajudar a delinear o perfil de cada uma e a encaminhar o público para as narrativas de Shakespeare, terá em *Romeu e Julieta*, talvez, a sua expressão máxima. Aquela que se tornou a mais universal história de amor da cultura popular, colocando a emoção acima da razão, a expressão feroz dos sentimentos acima das intensas disputas e rivalidades familiares, tem atraído muitos criadores.

Sergei Prokofiev (1891-1953) não escapou a esse encantamento, embora a música que imaginou para o bailado *Romeu e Julieta* tenha sido, num primeiro momento, mal recebida pelas grandes companhias russas de ballet de então. O argumento era o de que Prokofiev escrevera música impossível de ser dançada. Mas Prokofiev não desistiu; extraiu da composição original três suites para orquestra e uma para piano e apresentou-as de forma isolada, com um tal sucesso que, pouco depois, já os teatros Kirov e Bolshoi se digladiavam por fazer a estreia russa do bailado. A História daria razão a Prokofiev: não só a música que imaginara para acompanhar o amor desmedido de *Romeu e Julieta* estava à altura do desafio, como suscitava nos corpos belíssimas respostas. Assim se fazem, no fundo, as revoluções: ouvindo, vendo e imaginando o que outros não acreditam ser possível.

Tianyi Lu Internacionalmente reconhecida pela energia empolgante, pela criatividade interpretativa e pela empática liderança, Tianyi Lu colabora com grandes orquestras e teatros de ópera em todo o mundo. Depois de, em 2020, ter vencido o Concurso Internacional Sir Georg Solti e o Concurso Internacional Guido Cantelli, foi nomeada Maestra Residente da Orquestra Sinfónica de Stavanger, na Noruega. É Maestra Principal da St Woolos Sinfonia, no Reino Unido. Destaques de atuações recentes incluem concertos e gravações com a Philharmonia Orchestra (Londres), a Hallé Orchestra (Manchester), a Sinfónica de Malmö, a MDR Sinfonieorchester Leipzig, a Dresden Philharmonie e as Sinfónicas de Seattle, Montreal e Sydney. Em 2021, como *Dudamel Fellow*, estreou-se no Hollywood Bowl, com a Filarmonia de Los Angeles. Regressou em 2023 para se estrear no Disney Hall. No outono de 2021, dirigiu *Rigoletto*, de Verdi, no Aalto-Musiktheater Essen. Tianyi Lu nasceu em Xangai, na China, mas cedo viajou para a Nova Zelândia, onde se naturalizou. Em 2015, concluiu o seu Mestrado em Direção de Orquestra no Royal Welsh College of Music and Drama, onde estudou com David Jones. Participou em *masterclasses* de Sir Andrew Davis, Xian Zhang, Daniele Gatti e Bernard Haitink. Frequentou também o Hart Institute for Women Conductors, na Ópera de Dallas. Foi Maestra Assistente da Orquestra Sinfónica de Melbourne (2017-2019). Integra o Conselho de Administração do Royal Welsh College of Music and Drama e é Artista Embaixadora da *Opera for Peace*.

Orquestra Gulbenkian Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O atual Maestro Titular é o finlandês Hannu Lintu.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT